

RESUMO - PSICOLOGIA

SELETIVIDADE ALIMENTAR COM TEA: INTEGRAÇÃO SENSORIAL ALIMENTAR

Ana Paula Dos Santos Alves (Anytasucesso@gmail.com)

Joana Dark Brito Da Silva Palácio Lima (darkpalacio@gmail.com)

Gislene Oliveira Da Cruz (gisleneoliveira51@gmail.com)

Esther Rodrigues Alves De Melo Viana (esthermelo.viana@gmail.com)

A seletividade alimentar, caracterizada pela recusa em consumir diversos tipos de alimentos, é um problema comum em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), afetando negativamente sua nutrição e qualidade de vida. Nesse contexto, surge a Terapia de Integração Sensorial Alimentar (TIS) como uma potencial estratégia para auxiliar no tratamento. **Objetivo:** Este estudo busca investigar a influência da TIS na aceitação alimentar de crianças com TEA e seletividade alimentar, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e promover o bem-estar nutricional e a qualidade de vida dessa população. **Metodologia:** Através de uma revisão bibliográfica extensa em periódicos indexados (SciELO, PubMed e Google Scholar) nos últimos seis anos (2016-2023), a pesquisa se debruça sobre estudos de caso que exploram a seletividade alimentar em crianças com TEA. A análise minuciosa desses estudos visa identificar os padrões de seletividade alimentar e as intervenções terapêuticas aplicadas, com foco nas atividades sensoriais graduadas, na exposição sistemática a alimentos. **Resultados:** Os resultados dos estudos de caso sugerem que a TIS pode ser uma ferramenta

eficaz no tratamento da seletividade alimentar em crianças com TEA. As intervenções da TIS demonstraram um impacto positivo na aceitação alimentar, ampliando a variedade de alimentos aceitos pelas crianças, reduzindo a recusa em experimentar novos alimentos e promovendo uma dieta mais nutritiva e equilibrada. Discussão: Embora os resultados sejam promissores, a pesquisa sobre a TIS para o tratamento da seletividade alimentar em crianças com TEA ainda é limitada. Mais estudos com amostras maiores e metodologias robustas são necessários para confirmar a eficácia da TIS e estabelecer diretrizes claras para sua aplicação. É importante considerar a individualidade de cada criança e adaptar as intervenções da TIS às suas necessidades específicas. Conclusão: Mais pesquisas são necessárias para consolidar seu papel na intervenção terapêutica e contribuir para o bem-estar nutricional e a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: seletividade alimentar; transtorno do espectro autista; intervenção terapêuticas.